

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A IMPRENSA

Bem triste espectáculo dá ao observador, a nossa imprensa política e a nossa imprensa noticiosa. Uma e outra, em vez de procurarem educar o espírito publico, tornam-no delicado e consciencioso, quasi outra coisa não fazem que não seja preverte-lo. Depois, está tudo dependente de um circulo vicioso. O publico diz que é assim, porque a imprensa o fez assim. A imprensa diz que é desta maneira, porque o publico a não quer de outra. E atribuindo-se mutuamente as culpas, o publico vai preferindo a imprensa que o preverte, a imprensa vai teimando na perversão do publico. Nós distinguimos entre a imprensa politica e a imprensa noticiosa, porque cada uma destas tem um meio social proprio sobre que actua, que é filho da sua maneira de ser e de proceder.

A primeira manifestação de inferioridade que se nota na nossa imprensa, é a linguagem que certas folhas combativas empregam, linguagem de todo o ponto baixa que desmoralisa e embota os sentimentos frágeis dos leitores desprevenidos, e a linguagem que essas mesmas folhas deixam empregar. Termos pouco menos que obscenos, frases acanalhadas, de tudo isso se lança mão, nos combates da politica entre nós, tão habituados andamos nós a terçar armas por palavras, tão raramente pensamos em terçar armas por principios. E o que causa a admiração basbaque do publico, não é a justeza de um raciocinio, a oportunidade de uma conclusão, a firmeza de uma teoria mas unicamente o desembaraço arregateirado do insulto, o peso brutal da offensa. Quem melhor escreve, não é o que melhor pensa; quem melhor escreve, é o que melhor descompõe. Nestas condições, a nossa imprensa politica tornou-se uma péssima escola da mentalidade popular.

Hoje, no inicio de uma existencia politica nova, quem continuar com esses processos, com esse rumo, está cavando a sepultura da Republica, ou pelo menos prevendo-a estruturalmente.

A imprensa tem uma grande missão a desempenhar: Aperfeiçoar a mentalidade do seu publico e cultivar os seus bons sentimentos. O odio, a suspeição, a maldade, são sentimentos que dissolvem os povos, que os anarquizam, que os asfixiam. A injuria não cria: destrói. E os jornais que vivem da injuria que fazem, do odio que semeiam, da maldade que pregam, são jornais criminosos, agentes hediondos do rebaixamento moral de um povo. Por outro lado, a imprensa noticiosa que tem também o seu publico, precisa escolher com cuidado as noticias que serve ao leitor, porque a nossa existencia tem muito dos jornais que nos habituamos a ler e os seus dizeres encerram muitas vezes exemplos de perigosissima sugestão que o mais rudimentar bom senso manda reduzir á mais simples referencia.

Finalmente: a Imprensa tem um nobilissimo papel a cumprir: criar um ambiente moral saluberrimo em

Crónica citadina

O CALOR

Chegou S. Ex.º o Calor, que todos os anos por este tempo costuma honrar nos com a sua apreciavel visita.

O illustre visitante continua a apresentar-se com aquela adoravel semcermonia, que tão profundamente o caracteriza e que lhe franqueia todas as portas.

Acabamos de encontra-lo, ali, ao voltar da esquiva, e antes que cortés e delicadamente nos tivesse cumprimentado, já o havíamos reconhecido, apesar da no vissima encadernação com que este ano surgiu.

S. Ex.º trajava um elegantissimo «Ade-laidinha» gris, calças de flanela branca, camisa de folhos e laço Larivondière, «panamá», cor de limão e sapatos de duraque cor de pérola, com sola de papel.

Emfim, S. Ex.º vem muito chic e as suas luvas de uma bela cor de ervilha dão-lhe um tic de distincção muito apreciavel.

Oh ele não fosse filho primogenito do Sol—pessoa tão rica que jamais se cança de espalhar o mais belo ouro por tudo quanto vê!

Depois de alguns momentos de conversa, durante a qual S. Ex.º nos prendeu a atenção descrevendo toda a serie das suas aventuras deste ano, algumas, tais como as decorridas nas praias ou nas terras discretamente veladas nas subtilidades da sua palavra quente e fluentissima,—outra repleta de banalidade e tão burguesas como as personagens que nelas figuram; sujeitos adiposos e damas rotundas, de cavão de lua cheia, despediu-se de nós para ir sentar-se, de monóculo em riste ali num banco da praça a... tomar o fresco!

E lá se ficou, comodamente refastelado, a mirar com olhos gulóssos, as belezas citadinas, que passeavam ouvindo musica...

LYSTER FRANCO.

que possam expandir-se as virtudes civicas, expandir-se os ideais generosos e engrandecer-se a ceára benéfica e magnificente da generosidade e do altruismo.

O conflito luso-germanico

A GUERRA

Os alemães em Verdun

Segundo uma nota do estado Maior, os alemães tinham, em 26 de Maio, 564 baterias em frente de Verdun, ou sejam 2.000 canhões, sendo 10 de 42 centímetros, 30 de 38, 380 de 30.5, 215 de 21, 430 de 15, 380 obuses de 10.5 e 400 de 7.7.

A chuva

Um dos ultimos numeros do «Matin» insere a seguinte interessante noticia:

«O periodo de chuvas que atravessamos e que parece prolongar-se, tem tido varias explicações, entre as quais a de que se deve ao canhoneio das batalhas. Fomos perguntar ao sr. A. Anjol, director do «bureau» central meteorologico de França o que elle pensava sobre o assunto:

—Não existe relação alguma—disse-nos ele—entre as chuvas actuais e o canhoneio das batalhas. Os anos de 1910 (cheia do Sena e inundações de Paris) e o de 1912, foram muitissimo chuvosos, sem o auxilio da artilharia.

A tal respeito tem-se feito algumas experiencias por toda a parte, sobretudo na America, com o fim de provocar a chuva artificial. Provocaram-se enormes e numerosas descargas de explosivos, mas o bom tempo persistiu.

A produção da chuva está sempre ligada aos movimentos geraes da atmosfera. Para que chova é preciso que o ar humido seja impellido por uma corrente ascendente suficientemente rapida e prolongada. Se chove num ponto é porque os ventos, procedentes geralmente de muito longe, levam áquelle ponto ar humido e são completamente ascendentes.

—Não é inutil lembrar que tais movimentos



TAVIRA—Bela Fria e Santa Anã

ascendentes constituem massas enormes em relação ás quais os deslocamento de ar pelas explosões das granadas ou pelo tiro das peças de artilharia são insignificantes.

Em uma palavra: os nossos actos são tão pequenos pelo que respeita aos fenomenos complexos da atmosfera que tentar produzir ou impedir chuva seria, para o homem, uma empreza quimerica como, para uma formiga seria a construção de uma barreira que detivesse a corrente do Sena. Mais uma fantasia que desapareceu.

Os russos

Na direcção de Stokhod inferior, o inimigo recuou em grande desordem. Conquistamos as aldeias de Polovitchi e Kaschovka. Na zona de Baranovitchi, continuam os combates encarnicados.

No Cancaco repelinamos ataques a oeste de Platama, e apoderamo-nos de uma serie de posições, a oeste de Erzerum, fazendo 850 prisioneiros.

As tropas do general Letchivky occuparam o importante entroncamento de linhas ferreas em Delatgna, na Galicia do sul.

Submarinos em aguas sul-americanas

Passageiros procedentes da America, chegados a Cadiz, e cujas declarações confirmam informações já anteriormente recebidas da Argentina, affirmam que nas aguas sul-americanas, especialmente nas costas do Brazil, tem apparecido varios submarinos alemães que já conseguiram afundar alguns navios, principalmente de carga, com o proposito de prejudicar o abastecimento de viveres e materias primas que as republicas sul-americanas possam exportar para Inglaterra.

Em consequencia destes factos as companhias frigorificas e cerealiferas declaram que só mandarão carga para a Europa a bordo de navios dos governos das nações exportadoras quando escoltados por esquadilhas de torpedeiros, ficando por isso muito reduzida a exportação de carnes e frutas da Argentina, cujos depositos se acham abarrotados de generos, por preços com grande baixa.

Perdas alemãs

O «Temps» publica a lista das baixas alemãs até ao dia 1 de junho: mortos, 766.000; feridos, 1.889.568; desaparecidos, 374.328; As baixas na officialidade são: mortos, 23.974; feridos, 45.950; desaparecidos, 4.009; prisioneiros, 2.224. As baixas de generais são: mortos, 94; feridos, 92; e desaparecidos, 4.

Varias noticias

O capitão Augusto Cochin, filho mais velho do ministro de Estado sr. Cochin, foi morto nos recentes combates do Some. O sr. Denis Cochin tinha já perdido um outro filho, Jacques, também capitão de infantaria.

As listas das baixas britannicas publicadas em 5 e 6 de julho citam 118 nomes de officiaes e entre elles o do general de brigada Carlos Provrre.

Dizem de Nauen que o Lloyd comunica que o vapor britânico desarmado, «Gannet», de 1.127 toneladas, foi afundado, bem como o navio inglez «Herom» de 853 toneladas.

O Supremo Tribunal de Leipzig condenou o jornalista socialista Crisken em dois mezes de prisão por, em reunião secreta do seu partido, ter aprovado a recusa de votação dos creditos de guerra.

Morreu o principe Schaumburh Lippe, cuñado do Kaiser.

NOVIDADE LITERARIA

Augusto de Castro

FUMO DO MEU CIGARRO

1 volume broch. 500 réis

Livraria Santos & Vieira, Rua dos Retozeiros, 125 LISBOA

Associação Protectora da Arvore

O conselho da redacção do Boletim trimestral, órgão da Associação Protectora da Arvore, reconhecida de utilidade publica, e com sede no edificio da Contrastaria em Lisboa, resolveu agora, ao começar o seu segundo anno de publicação, iniciar novas medidas de fomento e protecção á arborização nacional e ao mesmo tempo auxiliar os proprietarios seus socios ou assinantes, fornecendo-lhes preciosas indicações para a formação das suas florestas ou massifs florestais, sua metódica e lucrativa exploração, e boa conservação da riqueza lenhosa.

Como tais medidas são do maior interesse publico e economico, e verdadeiramente patrioticas, em seguida lhe damos publicidade:

- 1.º—Responder no seu Boletim ás consultas sobre assuntos silvcolas, que lhe sejam endereçadas pelos seus socios ou assinantes.
- 2.º—Fornecer instruções sobre os meios a empregar para a destruição dos insectos e parasitas vegetais nocivos ás arvores florestais.
- 3.º—Instruir sobre as melhores formas de sementeira, plantação e cultura das diferentes especies silvcolas, tendo em vista os diversos solos e climas locais.
- 4.º—Auxiliar na obtenção de planos de arborização e exploração economica dos arvorados e do inventario e ordenamento tecnico das florestas dos seus socios ou assinantes, não esquecendo o estabelecimento dos aceiros e arifes, que muito favorecerão a extracção dos productos, e constituirão linhas de defesa contra fogos, diminuindo as probabilidades desses sinistros e preparando para o desenvolvimento no paiz do ramo de seguros de incendios nas florestas, que a Associação Protectora da Arvore procurará mesmo facilitar, empenhando-se em conseguir a fundação duma «Mutualia Florestal» para transacções exclusivas.

Escola Normal

Tem sido muito visitada a exposição de labores das alunas da Escola Normal desta cidade, sendo muito apreciados os trabalhos expostos entre os quais alguns se distinguem pelo seu fino gosto e perfeito acabamento.

IMPRENSA

«O Portugal Moderno»

O nosso presado colega «O Portugal Moderno» de Buenos-Aires, transcreveu num dos seus ultimos numeros o artigo «Belezas do Algarve» do nosso querido director, sr. Lyster Franco, publicado na «Alma Nova». Agradecemos pehorados.

«Alma Nova»

Esta excelente revista acaba de editar em separata «uma corna alentejana» importante estudo de arqueologia regional devido á competencia do illustre arqueologo sr. José de Vasconcelos e que fora anteriormente publicado pela mesma revista. Agradecemos o exemplar que nos foi remetido.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro desde 7 a 14 de Julho de 1916:

Nascimentos..... 11
Casamentos..... 1
Obitos..... 5

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

Governador civil substituto

Foi nomeado governador civil substituto do distrito de Faro o nosso prezado amigo sr. José Alexandre da Fonseca.

Roubo sacrilego

No cemiterio publico desta cidade foi ha dias roubada do jazigo da familia Belmargo uma rica lampada de cristal e prata, finalmente cizelada.

Parece averiguado que o roubo foi cometido a altas horas da noite, tendo os ladrões entrado no cemiterio escalando o muro proximo da respectiva capela.

A policia procede a averiguações.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção o sr. José João Pedro de Faria Pereira digno secretario de finanças em Angra do Heroismo que parte brevemente para ali a exercer as funções do seu cargo.

Desejamos ao nosso presado amigo e corteligionario uma feliz viagem.

DE HESPANHA...

A proposito do discurso proferido pelo deputado jaimista, sr. Mela, no parlamento do seu pais, fazemos nossas as seguintes palavras do nosso presado colega «A Plebe», de Portalegre:

O deputado espanhol Vázquez de Mela, no parlamento do seu pais afirmou que Portugal é um Estado mas não uma nação e que perdemos toda a liberdade, caindo na situação duma feitoria britannica.

De facto nós podíamos limitar-nos a ser uma sucursal do Vaticano, com a sua intolerancia, com a sua fanatismo e com a sua hipocrisia. Podíamos suportar um regimen que assassinasse nos fossos de qualquer Montjuich os patadinos da liberdade e do progresso humano.

Podíamos ser a Austria do occidente, antipatica e fria, com os seus clericatismos repugnantes, com as suas astucias fradescas, com a sua crueldade fanatica. Com o espirito quebrado pelos jejuns e penitencias, podíamos sair receiosos dos conventos para ir captular vergonhosamente nas nossas possessões africanas.

Podíamos afirmar solenemente em face da Europa a nossa neutralidade e abastecer e dar guarida aos submarinos alemães.

Podíamos tornar Portugal um vasto alfofre de teutonicos donde partissem as conjurações contra as nações aliadas.

Podíamos armar aqui os inimigos do regimen da nação «amiga e irmã», representando na Europa um papel aviltante e desonroso, nojento e deprimente que estaria a pedir «apropriação» por utilidade publica e saneamento moral e... politico.

Mas nada disto fazemos.

A personalidade regional de Portugal é bem caracteristica e não se confunde, felizmente, com a da Espanha clerical e reacçãonaria, hipocrita e fradesca.

A união iberica é impossivel, ainda mesmo com a autonomia de Portugal, emquanto por lá houver Vázquez de Mela. Preferimos tudo, «tudo», á união com uma nacionalidade que após tantos seculos não conseguiu assimilar a Catalunha.

Nós enfileiramos ao lado das nações liberais e progressivas que lamentam e estigmatizam a morte de Ferrer e repudiam toda a solidariedade com os seus assassinos.

O sr. Mela só aspira a três coisas: o dominio do estreito de Gibraltar, a formação da unidade iberica e a compenetração com as republicas hispano-americanas.

Como o seu compatriota que não sorvia o mar dum trago para não deixar a Inglaterra sem a feitoria.

Pois, sr. Mela, nem dominio no estreito, nem união iberica nem compenetração.

Fique-se lá com a aspiração do «sen jaimista» e com a realidade dos seus frades e creia que já não é pouco para um homem só.

Felizmente para a civilização e para o cavalheirismo hespanhol nem toda a Espanha é Vázquez de Mela.

LIVROS

A's mulheres portuguesas

Por D. ANA DE CASTRO OSORIO

Houve já quem comparasse o subtil espirito da mulher ás reverberações de uma perola de orvalho caída dos espaços...

O eterno feminismo, a genial concepção de Goethe, a idealização do principio feminino—força imensa que tudo vence...

Em todas as religiões o Eterno feminismo persiste sob uma multiplicidade innumervél de mitos e lendas.

Na actualidade, por entre o tumultuar sempre crescente das civilizações, este principio que, por muito fragil e passivo que nos pareça, é a causa e a occasião de todas as actividades e aspirações do sexo forte...

Livro em que a alma da auctora—sensível como de todas as mulheres dignas verdadeiramente deste nome—se expande na defesa dos mais nobres e elevados ideais...

Visão ridentissima de um luminoso espirito, quimerica, talvez como todas as justas aspirações concebidas por cerebros humanos—ha naquelas paginas, através da dulcificação de um estilo tão primoroso...

Belo livro! Livro precioso que atesta claramente que, neste luminoso paiz do Sol, tambem ha mulheres que pensam e espiritos sedentos de emancipação que se preocupam com os arduos problemas do futuro das colectividades...

COUSAS RARAS

Uma modista que não tenha faltado com vestidos ás freguezas; uma costureira que dê ponto sem nó; uma amiga que não fale mal de outra; uma esposa que não seja ciumenta; uma irmã que não seja curiosa; uma mãe que não seja sollicita; uma vizinha que não seja cusculvilheira; uma beata que não seja mentirosa; uma namorada que escreva sem erros de ortografia; uma mulher bonita que não seja presumida; um sógra que seja amavel; uma bruxa que não diga tolices.

Um jogador que não tenha rogado pragas; um tipografo que não tenha feito pastel; um jornalista que não tenha assuntado; um poeta que seja amigo do dinheiro; um bacharel em direito que não tenha plagiado um discurso; um caçador que não minta; um negociante que goste de vender fiado; um cocheiro que não goste de aguardente; um padre que não tenha estropeado o latim; um pintor que não tenha amado um modelo.

Não deixam de ser curiosas estas raridades, entretanto, temos a certeza de que outras não faltam, do conhecimento das nossas gentilissimas leitoras.

POR ESSE MUNDO

Novo perigo?

O illustre director do Observatorio Astronomico de Paris, M. Nordmann, que é uma das mais legitimas glorias da sciencia francesa contemporanea, publicou sexta-feira no «Matin», de Paris, um artigo que vai causar muitos sustos...

Segundo as observações do insigne astronomico parisiense, a constelação de Andromeda caminha em direcção á Terra com uma velocidade de 1.100.000.000 kilometros por hora!

Como se sabe, esta formosissima constelação contém muitas estrelas duplas, de todas as magnitudes e distancias. Nela se encontra a celebre nebulosa, uma das maiores do ceu, visível á simples contemplação, de forma ovalada e com condensação central muito marcada.

Na America

Informações da America do Norte dizem que, por meio dum radiograma, a policia teve conhecimento de que um ladrão de cor negra se encontrava a bordo dum vapor que partira com destino ás Bermudas.

Sendo assim tão engenhosa a maneira de descobrir e apanhar gatuños, de que processos terão estes que usar amanhã para roubar e fugir ás unhas da policia?

Bem se diz que a fantasia humana não tem limites.

Como se faz fortuna

Frank Wootton, um dos mais celebres e populares jockeys da Inglaterra, vai abandonar a sua profissão. Conta apenas vinte e seis annos, feitos em Dezembro ultimo, mas o «peso», esse implacavel inimigo dos Jockeys, afastou-o definitivamente do «turfi».

Wootton, embora muito novo não se retirará com as mãos, e abanar. Durante a sua curta carreira obteve 882 victorias, disputando sempre o primeiro lugar ao seu camarada Maher.

Ganhou uma linda fortuna, que se reputa nuns poucos de milhoes.

Para se fazer idéa dos seus lucros, basta dizer que com a victoria do Grand Prix de Paris em 1912, montando Honh, cavalo de M. Foul, Wootton recebeu a sua parte 75.000 francos ou seja a insignificancia de 15 contos.

Num casamento

Na aldeia de Brou (Suiza), numa destas manhãs acabava de realizar-se um casamento quando, ao saírem os noivos da igreja, sorridentes e felizes, seguidos pelos parente da noiva e convidados, um inspector e tres agentes de policia deitaram mão ao noivo, declarando-o capturado.

Grande surpresa com em breve trecho se transformou em fundo pesar, ao saberem que o noivo não passava de um atrevido gatuno, que andava fugido á policia e que, sob um nome falso e com falsos documentos, acabava de desposar uma das mais ricas herdeiras daquela aldeia e arredores.

Os pais da noiva chamaram logo um advogado para lhes tratar do divorcio da filha.

OURO VELHO

Via lactea

Longe de ti, se escuto, porventura, Teu nome que uma boca indifferente Entre outros nomes de mulher murmura. Sobe-me o pranto aos olhos, de repente...

Tal aquêle, que, misero, a tortura Sofre de amargo exilio, tristemente, A linguagem natal, maviosa e pura, Ouve falada por estranha gente...

Porque teu nome é para mim o nome De uma patria distante e idolatrada, Cujá saudade ardente me consome;

E ouvi-lo é vêr a eterna primavera E a eterna luz na terra abençoada, Onde, entre flores, teu amor me espera.

OLAVO BILAC.

Automovels Maxwell: vidé na secção competente.

ESFINGES Perfil

XIII

Maria é um lindo nome, pois não é? A nossa gentil perfilada de hoje chama-se Maria e é uma das mais graciosas possuidoras deste nome tão simples e sugestivo, que conhecemos.

Tem nos olhos escuros e vivos uma insinuante expressão infantil que muito notavelmente a distingue.

Esbelta, se não possui aquela opulencia de formas em que as linhas femininas cantam o esplendoroso ritmo da curva, ostenta á graciosa fragilidade de um hastil de lirio, imponente na simplicidade da sua graça.

Risonha, irrequieta, infantil, anima os grupos juvenis das suas amigas com a vivacidade das suas talvez dezoito, não sei bem ao certo, primaveras floridas.

Em tempos, ainda de seita curta, ouvimo-la, com muito agrado e aprazimento, recitar no Teatro Létes, num espectáculo infantil a favor da Liga Nacional de Instrução, um engraçado monólogo, intitulado Lição á boneca, que lhe grangeou muitos e merecidos applausos, tal a naturalidade e a fina intuição com que o declamou.

Zune-me zinda aos ouvidos o cachoar das palmas e dos bravos que então a ovacionaram e parece-me estar ainda a ver as nuvens de flores que, a seguir, vieram envolver-la.

A renda a bilro não tem segredos para ella e os bordados a branco e o seu piano constituem as suas mais dilectas occupações; nada mais direi para caracterisar esta gentil «Esfinge» porque me parece ter dito já o bastante para que todos a reconheçam facilmente...

FLAMINIO.

Damos, a seguir, publicidade a alguns dos pareceres que nos foram enviados, ácerca do ultimo perfil e que bem comprovam o successo desta secção:

...Sr. Redactor: Linda, insinuante, o nome na Biblia... escusava Flaminio de dizer mais no perfil. Conhecemos logo facilmente Mademoiselle Raquel Amram.

Um grupo de constantes leitoras.

...Muito lindo o ultimo perfil do «Heraldo», que tem causado certa emulação no mundo feminino. Parece que nem todas as minhas amigas concordam em que Mademoiselle Raquel Amram seja a mais formosa senhora desta cidade. Deixai-las. Eu conheci logo naquela gentil Esfinge a formosissima Raquel Amram.

Florélia.

...Ainda bem que Flaminio não limita ás meninas christãs a sua galeria de perfis. Assim, talvez tambem eu lá possa dar entrada, ao pé das mais feisinhãs... Retrato de Mademoiselle Raquel Amram ficou primoroso.

Moura Encantada.

...Facilimo de decifrar o ultimo perfil. Lidas as primeiras linhas logo reconheci nelle Mademoiselle Raquel Amram.

Carabú.

...Os perfis do «Heraldo» estão cada vez mais interessantes. O ultimo não era o de Mademoiselle Raquel Amram?

Lucinda.

...A menina Raquel Amram, uma das mais gentis da elite farense, ficou muito bem retratada na ultima Esfinge do «Heraldo».

Corina.

...Começa a desconfiar de que para Flaminio todas as meninas de Faro são gentis, elegantes e formosissimas. Então as feias, quando bondosas, não merecem figurar num perfil? O ultimo pareceu-me o de Mademoiselle Rachel Amram. Enganei-me?

Uma Feia.

...Muito interessante o perfil de Mademoiselle Raquel Amram. Parabéns.

Violeta.

...O ultimo perfil de «O Heraldo» é dos mais interessantes que «Flaminio» tem escrito. Felizmente, Mademoiselle Raquel Amram não é vaidosa.

Uma Loura.

...Primoroso o perfil de Mademoiselle Raquel Amram.

Esmeralda.

...Muito interessante a ultima «Esfinge» de «O Heraldo». Reconheci com a maior facilidade a menina Raquel Amram, formosa entre as formosas.

Corália.

...A correr li «O Heraldo», tantas

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

OS PINHÕES

Nas células das nossas tristes pinhas, Sempre fechadas, Bem apertadas,

Nascêmos qual enxame d'abelhinhas, Paralisadas!

Sabe Deus, ha que tempos, nessas casas, Quando é mais rijo o vento que as balança

Sonhâmos com a baldada esperança De termos azas!

Mas sonhos que não passam de chiméras. Tendo brilhado, apénas um momento

E as éras vão passando sobre as éras E nós prezas no mesmo isolamento,

Ajastadas de luctas e de bulhas; Mas sempre, com cuidado, bem guardados,

como um bando feróz de sclerados, Entre um cordão d'espinhos e d'agulhas!

Nossos pais, vivem na monotonia D'onde nem vem prazer nem alegria,

Nas encostas dos outeiros, Ou nos sérros escavados;

Ou, então, em fila, arregimentados, Como poletões cerrados

Duns intrépidos guerreiros! Em cada um de nós, no pequenino

Do nosso todo débil e franzino, Parece-nos que se cála

Engrecido, Endurecido,

O mortífero genio d'uma bala! Porém, se não servimos aos destinos,

Nem dos homens, nem mesmo dos suínos Aos quais, até por mal do nosso fim,

Nós só lhe damos carne bem ruim, E mui certo, tambem, que a Natureza

Não nos deixou de dar, emfim, beleza, Dando-nos, o corpinho delicado,

Um Vêo de seda cõr de rebuçado, E a nossa carne, a pobre encarcerada,

Numa tenue pelicula dourada, Apezar de não ter quasi importancia

Bem serve de recreio á ingénua infancia! No entanto, d'aparecias tão modestas

Brótam bosques, vastissimas floreslas; Que, ás vezes dum pequeno ser se expande

O que ha de Belo, e Formoso e Grande!

SALAZAR MOSCOSO.

PROSA

«Fumo do meu cigarro»

Augusto de Castro, o comediografo illustre que produziu essa obra-prima de teatro, que se chama «Amor á antiga», esse modelo de ironia, de elegancia e de graça, que é o «Chá das cinco», e essa anedota á Capus, viva, inquietada, audaciosa, scintilante de fantasia e de espirito, que são as «Nossas Amantes»,—acaba de publicar em livro, editadas pela «Empresa Literária Fluminense», as suas admiráveis crónicas do «Seculo».

Como se chama esse livro? «Fumo do meu cigarro». O titulo é a obra: alguma coisa de leve, de subtil, de ondulante, de caprichoso,—um fumo azul, um fumo transparente, um fumo ligeiro de impressões sobre a vida, de opiniões sobre os homens, de paradoxos sobre o Amor.

«Há livros tão subteis, que parece que dançam»,—disse um dia Nietzsche. E o grande filosofo acrescentou: «São os mais dificeis de escrever». Augusto de Castro adquiriu o segredo de dar movimento, ligeireza, fluidez, scintillação á prosa. Tem a riqueza dos ritmos. Tem a abundancia dos conceitos. Tem o cunho da individualidade. Não se escreve melhor. O seu livro é á ostentação de todas as grandes qualidades dum cronista: o brilho da frase, a agudeza da critica, o imprevisido do aspecto, a sagacidade do comentário. Como aconselhava Maupassant,—Augusto de Castro escreve sempre para dizer alguma coisa de novo. É suggestivo, é inédito, é flagrante. O seu processo? A síntese. O seu segredo? O talento. A sua filosofia? O mais elegante dos epicurismos. Com eles venceu. Com eles escalou o Conservatorio, o Teatro, a Academia,—a consagração. Com eles vai triunfar mais uma vez,—em plena juventude. Ah, meu querido Augusto,—tem subido bem, o fumo do seu cigarro!

JULIO DANTAS.

eram as minhas amigas que m'o pediam para lerem o perfil. Apezar disso conheci facilmente Mademoiselle Raquel Amram. Quanto a ser esta gentil perfilada a mais formosa senhora de Faro, não concordo nem deixo de concordar, porque entendo

Esplendor de um dia de verão

(Pagina duma novela de Nicolau Goyál)

Que esplendor alucinante o dum dia de verão na Pequena-Russia! Que languido calor avellada as horas, quando o meio-dia radioso fulge silencioso e ardente e o azul infinito, em abobada falcante sobre a terra, parece adormecer cheio de voluptuosidade, estreitando a sua noiva, num abraço eterno! No ceu nem uma nuvem, no campo nem uma voz! Dir-se-ia tudo morto. Mas ao alto, nos caminhos azuis do espaço, voa e canta a cotovia e á sua canção, tão argentina, desce a escadaria aerea e ouve-se na terra amorosa.

Por instantes o grito da gaivota ou a voz sonora da codorniz ressoam pela planicie fóra. Preguiçosos, sem pensamento, como que vegetando sem um fim certo, elevam-se os rudes carvalhos frondejantes. E o jorro fórté dos raios solares, que cégam, inflama pinturescamente as cúpulas de folhagens, envolvendo outras folhagens numa penumbra nocturna por onde o vento soprando violento, faz scintillar o oiro da luz! A esmeralda, o topázio, a safira das asas de insectos lindos, irradiam sobre os jardins, onde se fundem mil cores, e onde cá a sombra esbelta dos girasões ostentosos.

Os feixes pardacentos dos fenos e as doiradas gavelas de trigo, amontoam-se em arrais pela planicie, numa extensão imensa. Os ramos das cerejeiras, das ameixeiras, maceiras e pereiras, vergam ao peso dos fructos.

O ceu reflecte-se no rio, como num espelho de rica moldura saliente e verde.

Como derrama volupia e beleza o Estio na Pequena-Russia!

Tradução de

RAUL POUSSÃO RAMOS.

que esse assunto só poderia apreciar-se num concurso de beleza.

Maria Rubia.

Não publicamos os outros pareceres que nos foram enviados em consequencia de

O QUE DIZEM OS MESTRES

A necessidade

A necessidade, a pobreza, a fome, a falta do necessário para o sustento da vida, é o mais forte, o mais poderoso, o mais absoluto imperio, que despoticamente domina sobre todos os que vivem.

Não ha coisa tão dificultosa, tão ardua, tão repugnante á da natureza, a que a não sujeite, não por vontade, mas por força e violencia, a durissima, a inviolavel lei da necessidade.

A necessidade é a que leva o soldado á guerra, e a escalar as muralhas, onde vendo cair uns a ferro e voar outros a fogo, avança, comtudo, e não desmaia.

A necessidade é que engolfa o marinheiro nas ondas do oceano: elas com os naufragios á vista, e ele com tal ousadia que melido dentro em quatro taboas, se atreve a pelejar não só com os ventos e tempestades, mas com todos os elementos.

A necessidade é que mete tu precipita o mineiro ao mais profundo das entranhas da terra, e sem temer que as mesmas montanhas que tem sobre si caiam, e o sepulsem, ele lhes vai cavando as raizes e sangrando as veias.

Finalmente, com mais ordinario e geral desprezo das vidas e da saúde, quem faz que o lavrador não tema os regêos do inverno, nem o pastor os dentes do lobo e do urso, e em muitas partes as uolhas do leão e do tigre, senão a necessidade?

E posto que uns e outros tantas vezes perecem em tão conhecidos perigos, a mesma necessidade, com implicação manifesta da propria conservação, é a que, para sustentar a vida, os obriga a perder a mesma vida.

Até o pobre e atrevido ladrão, que desde o primeiro passo que saltou os caminhos, começou a caminhar para a forca, só ao pé della lhe perguntam quem o trouxe a tão miseravel estado, responde com o laço na garganta, que foi a necessidade.

E para que ninguém se admire deste grande poder da necessidade sobre todos, a razão é, diz o proverbio, porque todos os outros poderes são sujeitos ás leis, e só a necessidade não tem lei.

PADRE ANTONIO VIEIRA.

Sociedade "Propaganda de Portugal,"

A monografia, local desde que seja minuciosa e concisa, representa um optimo meio de propaganda e merece que lhe dispensem toda a atenção, sobretudo nos paizes de turismo, onde os visitantes gostam sempre de encontrar publicações que os guieem e indicações impressas que os orientem conscienciosamente. De ha muito que a Propaganda de Portugal se compromettou de toda esta verdade, sendo, por isso já avultado o numero de monografias publicadas, não sendo menos o daquellas que o devem ser dentro de pouco tempo. Destas, vão ser editadas em francês, inglês e português muitas referentes ás terras e pontos mais interessantes da Portugal áquellas localidades, enfim, que são pontos obrigatórios para quem nos visite e queira ficar conhecendo a nossa terra.

Essas monografias-guias serão profusamente distribuidas em todos os paizes e nas fronteiras, portos, estações de desembarque e de chegada, etc., e nelas encontrarão os viajantes todas as indicações de que necessitem, relativas a hotéis, meios de condução, vias de comunicação, etc.

As delegações foram pedidas com urgencia pela Propaganda, trabalhos dessa natureza, tendo respondido já as de Lusa, Puralgre, Castello de Vide e Leiria. Por seu turno a monografia do Porto tambem se encontra já impressa. Vê-se, pois, que a Sociedade Propaganda de Portugal não descança um momento, empregando todos os seus melhores esforços para contribuir que Portugal seja o mais visitado possivel e que se torne bem conhecido no estrangeiro.

A Direcção da Sociedade Propaganda de Portugal por intermedio da sua Comissão Executiva, vai instar junto das estações competentes para que seja estabelecido quanto antes, no apeadeiro de Travanca—Macinhata da Seixa, o serviço de despachos e a imediata aprovação da estrada, já estudada, que vai desse apeadeiro a Salgueiros de Ossela, a qual é da maior importancia para a região do Vale de Cambra e das freguesias de Travanca, Macinhata da Seixa, Palmas Ossel, do concelho de Oliveira de Azemeis. O apeadeiro de Travanca fica na linha de Vale do Vouga.

Em Vale de Cambra a industria de laticínios tem um grande desenvolvimento.

«ATLANTIDA»

Está á venda o 8.º numero deste magnifico mensario artistico literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escritores João de Barros e João do Rio.

Preço \$25

não se referirem a Made... Raquel Amram, a gentilissima perfumada do ultimo «Heraldo».

A guerra

Está na ordem do dia este assunto que actualmente assumiu a feição mais sangrenta que se pôde imaginar; e será caso para se poder agora dizer como o celebre padre Antonio Vieira; «a guerra é o monstro que se sustenta do sangue, das vidas e das fazendas, e que quanto mais come e consome, tanto menos se farta, etc.»

Poderia ele ter dito mais e muito bem mais; pois a guerra nunca poderá ser limitada só ás lutas sangrentas, pois estas são apenas o epilogo das guerras latentes que se manifestam por toda a parte, na ancia de lutar pela vida sob o dominio de uma requintada descrença nos bons sentimentos humanos, que afinal, bem aproveitados e dirigidos inteligentemente, conduziram a humanidade ao verdadeiro paraíso terrestre, sem ter que iniciar alguma viagem tormentosa, como aquela que se torna indispensavel fazer para alcançar o paraíso celestial.

Infelizmente, ainda hoje uma grande parte da humanidade só se preocupa em alcançar este ultimo paraíso, porque, dizem: «a vida são dois dias e na eternidade, poderá ter boa ou má moradia, consoante as nossas virtudes ou os nossos pecados que no dia de juizo serão julgados», depois de convenientemente «unidas as almas aos corpos», segundo rezam os religiosos livros, que os santos padres aconselham o povo a lêr.

Mas afinal a guerra não é tão monstruosa como o padre Vieira a pintou, pois tem muito mais simpatia que a paz, apezar desta ser mais desejada do que aquela; e nem Deus pôr ser infinitamente bondoso e misericordioso, deixou tambem de ser guerreiro, e de consentir as guerras santas que se tem, feito e estão fazendo para a sua gloria.

A guerra é pois a natural manifestação do caracter de todos os seres vivos, que com mais ou menos energia lutam pela vida na defeza propria de quem deseja vencer todos os obstaculos que se opõem á sua felicidade, ainda que nessa luta tenham muitas vezes que jogar a vida na incerteza de ganhar ou perder.

Pôde bem dizer-se que toda a gente é apologista da guerra; até a que contra ella fala, e a que constitue as ligas da paz, pois não é facil encontrar quem voluntariamente se deixe martirizar sem ao menos levantar um protesto, ainda que insignificante; e o proprio Christo, apezar da sua grande bondade e mansidão, tambem não deixou de num dia se deixar dominar pela colera; e, pegando num azorrague, foi com elle expulsar os vendedores do templo, quando tão facil lhe seria convence-los a sair dali, empregando o meio suavisos que a sua intelligencia privilegiada lhe facultava; mas como não quiz experimentar, a sua paciencia naquelle acto, apellou logo para a força como melhor argumento para resolver os seus desejos.

O proprio Deus, lá das alturas celestes, tambem nos manda ás vezes horrosos castigos, como a desafiar-nos para a guerra contra elle, que já cá tem bastantes adversarios na terra.

E' certo que a guerra só semeia o mal em toda a sua extensão, mas como tudo não deixa de ter um tal atractivo tão natural e expontaneo, que bem parece que todos nascemos para ella, e não ha cidadão, por mais pacifico que seja, que alguma vez não sinta desejos de combater.

A guerra é afinal a solução para todos os problemas economicos, politicos, religiosos e sociais que á boa paz se poderiam resolver se a bondade humana não estivesse numa inferioridade tão grande, em relação á superioridade do mal, que é o que dispõe da força para todas as soluções.

Não achamos que seja este o melhor caminho para a felicidade humana, e como livres pensadores, antes prefeririamos tudo quanto fosse contrario á guerra, mas se a propria Natureza a ella nos impelle, cumpria-se o destino humano, que para todos é inevitavel.

CANCIONEIRO DO POVO

Foi á fonte das tres bicas, Bebi, tornei a beber. Nem minha boca se enfada Nem meus olhos de te ver.

Se o sol se tornasse preto, Nunca mias os ceus se viam, Valem mais que o sol, teus olhos, Que são pretos e alumiam.

Que não tenho coração Tu dizes que eu bem o sei. Tinha um que tu levaste, Foi aquele que eu te dei.

Nota da Redacção

Afim de concluímos o nosso jornal á hora do correio, fomos obrigados a descurar um tanto a revisão, do que pedimos desculpa aos nossos presados leitores.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÉS



A GRAÇA ALHEIA

NO QUINTAL.

Nini, á mãe, muito curiosa: —O' mamã, porque é que o galo fecha os olhos quando canta?

A mãe, sorrindo: —Ora porque ha de ser! E' que já sabe a musica de côr.

ENTRE NAMORADOS

Ela: —Sabes, Alberto, estou muito zangada contigo. Começo a perceber que não me escreves com sinceridade... Ele: —Não, menina, e nunca escrevi. Escrevo-te sempre com pena de aluminio e tinta Cambourac...

DO NATURAL

Numa estação do caminho de ferro do Algarve, um viajante dirige-se ao chefe e pergunta: —Diz-me a que horas chega o comboio tramway? —O tramway?— responde o chefe pensativo,—o tramway chega quando pôle. —E o correio? —O correio chega quando quer.

Noticias de Instrução

As Inspeções escolares foram enviadas ás seguintes circulares: Estão publicados os numeros 1 e 2 do Boletim Oficial do Ministerio de Instrução Publica, correspondentes aos meses de Março e Abril do corrente ano, os quais nesta data são distribuidos gratuitamente ás inspeções escolares, a estabelecimentos officiaes de ensino, bibliotecas, etc.

Queira V. Ex.ª communicar a todos os professores do seu circulo que as paginas do «Boletim» estão á sua disposição para a publicação de artigos ou quaisquer alvitros ou opiniões, sobre caracter pedagogico. Saúle e Fraternidade, Secretaria, em 28 de Junho de 1916. O Secretario Geral,

J. Machado.

Sendo frequentes os casos em que a intervenção dos professores primarios na politica partidaria dá lugar a que estes sejam alvo de acusações de que resultam constantes processos disciplinares, determina S. Ex.ª o Ministro, sob proposta do Conselho Disciplinar deste Ministerio, que, em circular, se recomende aos mesmos professores «que se devem abster de se imiscuir demasiadamente na politica partidaria local, por vezes irritante em terras pequenas, por tal attitude e os actos de hostilidade que daí derivam estão repetidas vezes em manifesta opposição com a função pacificadora do professor, numa localidade e com prestigio do cargo.

Não quer dizer tal recomendação que o professor deixe de fazer uma sistemática apologia da Republica, significando que as luctas dos partidos em terras pequenas atingem tal acuidade e tomam aspectos tão graves que muito convem, não só ao ensino escolar, como á educação popular em geral, que o professor (o sacerdote laico de Victor Hugo e Edgar Quinet) se mantenha extranho a ellas para todo o tempo, pela palavra e pelo exemplo, poder corrigir e harmonisar tais campanhas por vezes ferozes, á força de veementes e incisivas.

Queira, pois, V. Ex.ª transmittir esta recomendação aos professores do seu circulo.

Saúle e Fraternidade, O Chefe da Repartição: J. Teixeira de Azevedo.

Por esse Algarve

Bollqueme.

Causou aqui dolorosa impressão a noticia do suicidio do sr. José Martins, guarda-fiscal em serviço no posto de Bemfica. O finado era natural desta localidade, onde tem mãe e irmãos. Pelas excellentes qualidades de caracter de que era dotado, todos o consideravam como amigo sincero e sempre pronto a prestar qualquer fineza.

Ferragudo

Realizaram-se no dia 5 nesta localidade os exames do 1.º grau, presidindo na escola do sexo masculino o inspector do circulo, sr. Jaime Pinto Serra, e na do sexo feminino o sr. Antonio dos Reis, professor de Porches. A professora do sexo feminino, D. Constancia Izabel de Jesus Azevedo, apresentou 5 alunas, ficando todas com a classificação de ottimo. A professora do sexo masculino, D. Ana Rosa Monteiro, apresentou 9 alunos, obtendo as seguintes classificações: 3 de ottimo, 4 de bem e 2 de sufficiente. Foram apresentadas pela mesma professora mais 4 alunas, ficando 3 bem e uma reprovada. A professora particular D. Izabel Paixão apresentou 4 alunas, que obtiveram as seguintes classificações: 1 de ottimo, 2 de bem e 1 de sufficiente.

Olhão

No dia 8, pelas 3 horas da madrugada, manifestou-se na estancia de madeiras com serração a vapor, fabrica de caixotes e estabelecimento de ferragens do sr. José Viagas Pereira, um violentissimo incendio que destruiu por completo todas as maquinas e materiais existentes.

O telhado do predio que era em primeiro andar abateu, ameaçando ruina os pilares e as paredes.

Os prejuizos são totais, e avaliados em 20.000 escudos não estando cobertos por companhia de seguro.

Os bombeiros que foram incansaveis não puderam prestar mais socorros por que o material da que dispõem os não ajudou. Continuam nos trabalhos do rescaldo.

NOTICIARIO

Retirou para Lisboa, em goso de férias, o sr. Bernardino José Barbosa Junior, illustre professor do Liceu de Faro.

—Regressou da Curia e encontra-se em Lisboa partindo brevemente para o Algarve, com sua esposa, o sr. general José de Abreu Macedo Ortigão.

—De Lisboa onde se demorou alguns dias, já partiu para a Curia a sr.ª D. Victoria Sanches Inglês.

—Tendo regressado a Faro a sr.ª D. Maria Manuela Sanches Inglês, vieram na sua companhia duas das filhas do sr. dr. Bairão.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Tereza Inglês Baião, foi a Lisboa o sr. dr. Filipe Cezar Baião, diguissimo presidente da comissão executiva da camara municipal de Faro.

—Com suas gentis filhas e filhos encontra-se nas suas propriedades em Salir a sr.ª D. Maria Tereza da Fonseca, esposa do sr. José Alexandre da Fonseca, governador civil substituto deste districto.

—Foi chamado a Lisboa para onde partiu no dia 8 o primeiro sargento cadete de infantaria 4.ª sr. Manuel Abim de Ascensão Sando e Lemos.

—Já regressou a Silves o sr. Visconde de Silves.

—Encontra-se em Faro o sr. José Negrão Buzel, distinto professor particular de Portimão.

—Vimos ha dias em Faro o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, de Tavira.

—Afim de proceder á escolha de terreno adequado á instalação do posto agrario e do posto zootecnico de Faro, foi nomeada uma comissão composta dos srs. Sá Viana, director dos serviços pecuarios da mesma região, José Bivar e Artur Ramos, delegados agricolas e da pecuaria de Faro.

—Foi transferido por conveniencia do serviço, da direcção dos serviços agricolas de Faro, o engenheiro agronomo sub-chefe, José de Almeida Coelho de Bivar.

—No primeiro semestre do corrente ano as linhas ferreas do Estado renderam: Sul e Sueste, 1.064.763081, mais 232.722505, que em egual periodo de 1915.

—Acompanhado de sua esposa encontra-se nesta cidade o sr. Rita da Palma estudante de direito.

Carteira

Fazem anos:

Hoje Domingo, 16—D. Maria Rufina Mendes, D. Clarisse de Oliveira Pinto, D. Lucinda de Vasconcelos Pacheco, Antonio José Viagas, Augusto Sebastião Monteiro, e Joaquina Augusto Bicalar.

Segunda-feira, 17—D. Laura Eduarda Mendes Pinto, D. Emilia de Sousa Saraiva, D. Carolina Maria Castro, dr. Miguel Ramalho Ortigão, Joaquim Eduardo Simões, Antonio da Encarnação Batista e Estanislau da Costa Ventura.

Tercia-feira, 18—D. Luiza Victoria Lopes, D. Maria Joana Saldanha, D. Eduarda Castelo Branco, Antonio Dias Claro, Joaquim Mateus e Augusto Sabino.

Quarta-feira, 19—D. Maria Albertina Moraes, D. Maria José Correia de Melo, D. Francisca Pascoal de Sousa, José da Silva Braga, Apollinario Viegas Lima e Joaquim Custodio Albuquerque.

Quinta-feira, 20—D. Maria Manuela Nunes, D. Natalia Augusta Ornelas, D. Carolina Dória Pinto, Manuel José Lindoso, João José Rodrigues de Vasconcelos, e o menino Antonio Joaquim Moraes da Silva.

Sexta-feira, 21—D. Clarissa Dias Freira, D. Luizina Alves Dias, D. Carolina Mariana de Sousa, Antonio Joaquim Ferreira, Sebastião da Cruz Fernandes e Vitorino Dias Prado.

Sabado, 22—D. Luiza Maria Rambo, D. Maria Manuel Santos, D. Noemia Guimarães Marques, João da Deus, Evaristo, José Apollinario Capistrano e Antonio da Cunha Valego.

Registos de nascimento:

Teve a sua edelivrança dando á luz uma interessante criança do sexo feminino a esposa do sr. Vidal Belmarço. Os nossos parabens.

Teve tambem a sua edelivrança dando á luz uma criança do sexo feminino a esposa do sr. Victor da Fonseca. A recemnacida morreu.

Doentes:

Encontra-se doentes na sr.ª—D. Amelia Belmarço, D. Palmira Uva, a mãe do sr. Emiliano Ramos, a esposa do sr. Joaquim dos Santos e a menina Ana Carneiro e os srs. Jeronimo de Bivar, um filho do sr. Antonio Mendes Madelra e o sr. Alfredo Jacques Pestanha. Desejamos-lhes prontas melhoras.

Agencia Investigadora

Chiado, 38, 3.ª Lisboa

Unica agencia dop aiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de caracter particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos.

Dão-se referencias. Correspondencia para a séde da Agencia, ao Director.

Advertisement for JOSÉ SOLA, AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos. RUA GAMÕES, 17—OLHÃO

Advertisement for ARRENDAR-SE, Fazenda, vinha e figueiras, com casa de habitação, próximo á praia do «Vau» da Rocha, Candido dos Reis, 98, com Francisco José Barroso. PORTIMÃO

C. SANTOS, LIMITADA
 Lisboa—Rua Nova do Almada 80--2.
 Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal
OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do **OILDAG**, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os economistas afirmam, sem receio de desmentido, que a economia de óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo só essa limpeza depois de um percurso do dobro ao aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge apenas entre 30% e 40%. Todos os resultados obtidos com o **OILDAG** são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge, por vezes 15% a 20% do consumo primitivo. Experimentar o **OILDAG** é usa-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. Elas proprias, e automaticamente se limpam. As velas **REFLEX** toem por sobre qualquer outra, dobrada existenciação São, por consequencia, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL O carro de conveniencia. O verdadeiro carro utilitario. Para 5 passageiros. Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricas por dinamo.
STUDEBAKER O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosserias.
Pneus Michelin O melhor. KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS.
Thermoid—SEMPRE EM STOCK
 Direcção técnica a cargo de **XAVIER DE ALMEIDA**

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**
 Ex-empregado da Livraria Popular
 Livros em todos os generos, novos e usados
 Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
 Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras
LIVROS DE ENSINO
 INSTRUÇÃO PRIMARIA
 Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa
 Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus
 Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos
 Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente
Literatura, poesia, teatro e sociologia
 Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gális, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnozo, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.
 Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiéwicz, Tolstoi e Julio Verne.
 Agente geral no Algarve das publicações da **RENASCENÇA PORTUGUESA**

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS
 Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros
Aviso importante
 Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.
ALUGUER DE LIVROS
 Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixam 20 por cento, e recebem o restante da importancia que depositaram.
 Façam todos os pedidos ao livreiro **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**
 Livraria das Novidades
 Rua da Marinha, 15
FARO
 Franco de por te

A BRAZILEIRA

DE **JAYME A. BUZAGLO**
 Especialidade em café, leite, bolos
 Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.
 RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14
FARO

ATENÇÃO

D. Van Dongen & C.
 Importação—Representações
 Rotterdam—Holanda
 Deseja estabelecer relações com os exportadores de amendoas, figos, café, etc.

"A ELEGANTE,"
 RODOLFO SILVA

Loulé
 O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto. Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a **Rodolfo Silva—Loule**

CORONHEIRO
E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito á sua arte.
 Rua da Cabanita, 35 FARO.

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIÃO
 Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos
 Clínica geral, operações e partos
 CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS 6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA **DINIZ AMORES**
 PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA
 CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por **A. Herculano**
 Setima edição definitiva e illustrada, em 8 volumes
 Dirigida por **David Lopes**
 Saíram 5 volumes I, II, III, IV e V
 Preço do volume avulso... \$80
 Assinatura da obra completa 5\$00
Livraria Bertrand
 73, Rua Garrett, 75
LISBOA

ANUNCIO

Companhia de Pescarias do Algarve
 (Sociedade Anonima de responsabilidade limitada, com sede em Faro)
 Anuncia-se que, no dia 7 de Agosto proximo, pelas 15 horas, no escritorio desta Companhia, na Praça de D. Francisco Gomes 38, se ha de realizar reunião de Assembleia Geral extraordinaria, com o fim de se resolver sobre dividendos a distribuir.
 Faro, 14 de Julho de 1916,
 O Presidente da Assembleia Geral.
Ass. João Lucio Pousão Pereira.

COMPANHIA
Cine-Theatro Farense
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
 Sede em Faro

A direcção faz publico que se acha aberto concurso, até ao dia 21 do corrente, para o arrendamento do bufete e cantina anexos ao teatro.
 As condições do concurso estão patentes no escritorio da companhia.
 Faro, 15 de Julho de 1916.
A DIRECCÃO.

FABRICA INDUSTRIAL T.º DE FARO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
 DE **MANOEL CARVALHO**
RUA INFANTE D. GENSERIQUE, 150
FARO

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos
 Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.
 Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
 Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.
 Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
 Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor **DR. RIBEIRO NOBRE**
Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1750)
 Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência; as theorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em accção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.
Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1740

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus ao ser Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*), e revalidada á sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de Julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.— seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2700
 Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*) e revalidada á sua aprovação em 1912 pela Portaria de 28 de Julho. Esta edição está inteiramente accommodada á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltiva e metódica colleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas, encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos rãdioconductores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.
COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS:

Publicaram-se os tomos 62 e 63 da **HISTORIA UNIVERSAL** de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.
 Dirigir pedidos para assinatura a **MILLAUD, ALVES & C.**—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—**LISBOA**
De interesse
Manuel Fagundes Almeida
 Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.
Isla Cristina—Huelva,

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
 Morada—Avenida Almirante
 Reis, 92, r.º D.
LISBOA

Jerónimo Dias Barbosa
 IMPORTADOR-EXPORTADOR
 Merceria e Padaria, Artigos para Europeus e Indigenas
 Quinquilharias
CHIBUTO
 Gaza—Africa Oriental

Cofre
 Vende-se de segredo. Rua Direita n.º 55.

"O Heraldo,"
 Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.